

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

**RETÓRICA DAS EMOÇÕES: A PATEMIZAÇÃO NA DENÚNCIA DA
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM À FLOR DA PELE**

Rita Santos (ritinhadbds18@gmail.com)

Geordan Neves De Oliveira (geordanneves@ufrj.br)

Claudia Barbieri (cbarbieri@ufrj.br)

A violência contra a mulher constitui uma das expressões mais persistentes da desigualdade de gênero no Brasil, representando um fenômeno estrutural historicamente naturalizado e silenciado, inclusive no espaço artístico. No entanto, no século XX, dramaturgas insurgentes romperam esse silenciamento ao problematizar, no palco, as opressões que marcam a experiência feminina em uma sociedade patriarcal. Nesse contexto, a peça *À flor da pele* (1969), de Consuelo de Castro, emerge como um texto dramaturgicamente emblemático, não apenas por expor a violência de gênero em suas dimensões psicológicas, simbólicas e físicas, mas também por transformar essa experiência em discurso de resistência política em meio ao regime militar. A pesquisa proposta tem como objetivo analisar a construção da patemização, entendida como ativação de dispositivos afetivos que estabelecem vínculos entre obra e público, a partir do uso da retórica de pathos, destacada por Aristóteles como pilar da persuasão. Busca-se compreender como o texto dramaturgicamente mobiliza afetos, emoções e símbolos para denunciar a violência contra a mulher e, simultaneamente, questionar sistemas opressivos mais amplos. A justificativa do estudo reside na relevância de se recuperar obras que, ainda no século passado, colocaram em cena tensões femininas que continuam atuais,

evidenciando o papel do teatro como espaço de memória, denúncia e transformação social. A pesquisa é fundamentada na análise retórica do discurso, mobilizando as noções de pathos em diálogo com os estudos de Charaudeau, Lima e Nascimento. O corpus da pesquisa é constituído por trechos da obra teatral *À flor da pele*, observando o léxico, os recursos simbólicos, os arquétipos e as situações-limite que constroem sua expressividade emocional. A análise proposta investiga passagens em que a protagonista, Verônica, confronta Marcelo, professor que encarna o autoritarismo e a manipulação simbólica, e que recorre a termos como “histeria”, “matava” ou “fossa” para silenciá-la e deslegitimar sua voz. Ao mesmo tempo, a resistência de Verônica, marcada por metáforas de destruição, enclausuramento e sangue, evidencia a denúncia do sistema patriarcal e da repressão política vigente no Brasil dos anos 1960. Espera-se demonstrar que a dramaturgia de Castro transforma a dor individual em metáfora coletiva, convertendo o corpo feminino em representação do corpo social violentado pela censura e pela opressão estatal. Nesse sentido, a peça revela que as emoções não se limitam a respostas biológicas ou espontâneas, mas constituem construções sociais e culturais que, ao serem mobilizadas no texto dramático, operam como dispositivos de resistência simbólica. A pesquisa pretende contribuir para três campos principais: nos estudos de gênero, ao evidenciar como a dramaturgia feminina articula sofrimento, denúncia e resistência; na teoria literária e análise do discurso, ao explorar os mecanismos retóricos e patêmicos que estruturam a cena teatral; e nas artes cênicas e na educação, ao indicar possibilidades de utilização pedagógica da obra como instrumento de formação crítica e empática. A relevância interdisciplinar do estudo reside, portanto, em mostrar que a emoção, quando inserida na retórica dramática, não atua apenas para sensibilizar, mas convoca o espectador a assumir um posicionamento ativo diante das violências que persistem na sociedade. Como conclusão, entende-se que *À flor da pele* reafirma o poder do teatro enquanto locus de crítica e transformação, demonstrando que a patemização é não apenas um recurso estético, mas uma ferramenta ética e política capaz de mobilizar indignação, empatia e consciência crítica frente às opressões de gênero e aos mecanismos de repressão social, o que reforça a atualidade da peça e justifica sua análise no cenário acadêmico contemporâneo.

Palavras-chave: *à flor da pele*; retórica de pathos; consuelo de castro; violência de gênero; teatro feminino.

